Anno de 1843. Quinta Feira 14 de Junho Anno XIX. N. 128.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nacões mais cultas. (Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Parahiba, e Rio grande do Norte, segunda e sextas feiras.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21
Boa-vista e Flores a 13 e 28. Santo Antão, quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. s. João de s. Facundo. Aud. do J. de D. da 2. v.
13 Terç. ✠ s. Antonio F.
14 Quar. s. Bazilio Magno. Aud do J. de D. da 1. v.
15 Quin. ✠ Festa do Corpo de Deos.
16 Sext. s. João Francisco Regis Aud. do J. de D. da 2. v.
17 Sab. s. Theresa Rainha Rel. Aud do J. de D. da 1 v.
18 Dom. s. Leoncio M. s. Amado B

CAMBIOS.—No dia 12 de Junho

			compra	venda
Cambio sobre Londres 25 ½.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16,400	16,600
« « Paris 3,0 reis por franco.	« « « N.		16,.00	16,400
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9,000	9 200
	Prata-Patacões		1,900	1,920
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pezos Columnares		1,900	1,920
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾.	« ditos Mexicanos		1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua Cheia á 12, ás 4 horas e 50 m. da m. | Lua nova á 27, ás 5 horas da tarde.
Quart. ming. á 19, ás 6 horas e 10 m. da t. | Quart. cresc. á 5, áos 15 minutos da tarde.

Preamar de hoje

1.ª a 6 horas e 6 m. da manhãa. | 2.ª a 6 horas e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

LEI N.º 115.

O Barão da Boa-Vista, Presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º Para mais prompta conclusão das duas estradas provinciaes até Santo Antão, e Páo do Alho, he o Presidente da provincia autorisado a mandar proceder na arrematação dos lanços que faltarem, pela forma seguinte:

Art. 2.º O importe de qualquer lanço arrematado será dividido em duas quantias, uma para ser paga a prasos segundo as condições do contracto, e outra ficará constituida divida provincial, vencendo os juros de 6 por cento ao anno até real embolço.

Art. 3.º Tanto os juros como o respectivo capital será dividido do dia em que a obra for entregue ao governo nos termos da lei provincial n. 9 art. 9. § 4.

Art. 4.º As prestações, que houverem de vencer juros naõ excederão a tresentos contos de reis.

Art. 5.º A proporção que se forem concluindo os lanços de cada uma das duas estradas, o Presidente da provincia estabelecerá nos mesmos lanços barreiras, cujas taxas equivalhão a doze por cento do capital despendido podendo reunir dous, ou mais lanços como entender conveniente.

Art. 6.º O producto das barreiras fica hypothecado especialmente ao pagamento da divida contrahida, sendo sete por cento applicado para a amortisação dos juros, e capital despendido, e cinco por cento para os reparos e conservação das mesmas estradas.

Art. 7.º Fica outro sim o Presidente da provincia autorisado a fazer arrematar lanços de qualquer estrada provincial, sob a condição de os arremattantes se indemnisarem das despesas pelos lucros das respectivas barreiras, que ficarão para isso hypothecadas, com tanto que essa percepção dada por indemnisação não exceda a trinta annos, sendo o arremattante obrigado no fim do tempo a entregar a obra como acabada de novo.

Art. 8.º Os arremattantes ou empreiteiros, que em rasão desta lei se constituirem credores da fazenda provincial, receberão um titulo de divida em forma de letra assignada pelo inspector da thesouraria, e procurador fiscal, e negociavel por endosso.

Art. 9.º Haverá na thesouraria provincial uma escripturação, e contabilidade, e cofre especial para o rendimento, e applicação das taxas.

Art. 10.º O Presidente da provincia dará o regulamento necessario para a boa execução da presente, lei ficando revogadas as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execuçaõ da referida lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir taõ inteiramente como nella se contem. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar, e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, em 8 de maio de 1843, vigesimo segundo da independencia e do imperio.

L. S. Baraõ da Boa-Vista.

Carta de lei pela qual V. Ex. manda executar a resoluçaõ da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, autorisando o Presidente da provincia á mandar proceder na arremattação dos lanços que faltarem para a conclusão das duas estradas de Santo Antão, e Páo do Alho, como acima se declara.

Para V. Ex. vêr, *José Ignacio Soares de Macêdo* a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, em 9 de maio de 1843.—*Casimiro de Sena Madureira.*

Registada a folhas 194 do livro 1.º de registo de leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco 19 de maio de 1843.—*Antonino José de Miranda Falcão.*

LEI N.º 117.

O Barão da Boa-Vista Presidente da Provincia de Pernambuco Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º Fica encorporada ao municipio da cidade do Recife a freguesia do Poço da Panella, e a parte da freguesia da Boa-Vista, que actualmente pertence ao municipio da cidade de Olinda.

Art. 2. Á freguesia do Poço da Panella fica pertencendo a parte da da Boa-vista, desde a estrada da Cambôa de Sant'Anna, seguindo a estrada da Ponte de Uchôa para a Cruz das Almas das Moças; e d'ahi á outra Cruz das Almas até o Riacho Agoa-fria, servindo de divisão a estrada.

Art. 3.º Todas as habitações, que estiverem á direita dessa linha divisoria, pertencerão a freguesia da Boa-vista; e á do Poço, as que estiverem a esquerda.

Art. 4.º Ficão derogadas todas as leis, e disposições em contrario.

Mando por tanto etc. Cidade do Recife de Pernambuco em 8 de maio de 1843; vigesimo segundo da independencia e do imperio.

L. S. Barão da Boa-Vista

Carta de lei, pela qual V. Ex. manda executar a lei da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, mandando encorporar ao municipio da cidade do Recife a freguesia do Poço da Panella, e a parte da freguesia da Boa-vista, que actualmente pertence ao municipio da didade de Olinda como acima se declara.

PERNAMBUCO.

Tribunal da Relação.

SESSAÕ DE 12 DE JUNHO DE 1843.

O aggravo de petição do juizo da 1.ª vara do civel desta cidade, aggravantes Lenoir Puget & C.ª, aggravado Gabriel Gonçalves Lombo, foi provido.

Não foi provido o aggravo de petição de Francisco Gonçalves da Rocha, do juizo da 2.ª vara contra Antonio Ignacio Ribeiro Roma.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Um systema tem seus orgãos pelos quaes se desenvolve, e nelles vive, e por elles manifesta a sua naturesa, seus principios, e suas tendencias. Sendo objecto de tantas arguições o systema politico predominante no Brasil soffrendo as accusações até de inimigo da constituiçao, de pretender acabar com as liberdades publicas, de suffocar e resumir em si todos os poderes, e de acabar com a nossa nacionalidade, cumpre que lançando um emprego d'olhos sobre a administração do imperio, e seus delegados nas provincias tomemos conta do valor de tão graves imputações, e comparando a administração actual e a que governou depois de 23 de julho de 1840, vejamos qual a que se estabeleceo segundo as formas constitucionaes, qual a que se ergueo sobre a opinião da nação, e qual a que sustentando a constituição do imperio tinha forças para fazer ao Brasil aquelle bem compativel com o seu estado

Quando subio ao poder o ministerio de 23 de julho duas provincias merecião particular cuidado, depois da pacificação do Maranhão—a provincia de S. Pedro presa desde 1835 da guerra civil, e a do Ceará em que a tranquilidade se achava arriscada de uma maneira muito grave. E como tratou aquelle ministerio as duas provincias que devião occupar tanto o seu pensamento? Em S. Pedro quando o general Andréa via surtir os melhores effeitos o plano de campanha que havia combinado para livrar a provincia do governo de Piratinim, e os inimigos da lei se achavão nas mais apertadas circumstancias, cercados pelas forças da legalidade que estava prestes a esmaga-los, foi removido aquelle general, que gemendo a considerar suas esperanças cortadas, e perdida a gloria, que devia colher da terminação de uma guerra em que tanto empenho com rasão se tem posto, obediente entregou o governo ao presidente Alvares Machado, e os resultados da diplomacia desse presidente todos tem com dor bem presentes:—os rebeldes recobrárão forças, escarnecerão do governo imperial, e ainda hoje essa luta de sangue consume todos os recursos. O general barão de Caxias coberto de gloria, infatigavel, intrepido e prudente, dirige agora a guerra naquella provincia, tem-se mostrado digno de tamanha confiança.

No Ceará o ministerio de junho collocou na presidencia o senador Alencar, que poz a provincia em conflagração geral, provou até a ultima extremidade a paciencia dos seus habitantes, praticou toda a sorte de violencias, deixando-a em um estado calamitoso, empregando-se por toda a parte a força, governando as armas, extincto todo o respeito á lei e aos direitos do cidadão. O Sr. brigadeiro Coelho reduzio aquella provincia á ordem e a paz; o Sr. Bittencourt recebendo o seu governo do ministerio de 20 de janeiro firma o imperio da constituição, deixando inteira liberdade aos tribunaes, com uma benevolencia e amor de obrar conforme a utilidade publica, que tem sido applaudida por os mesmos, que attribuem ao actual ministerio planos liberticidas.

Se considerarmos outras provincias veremos a grande differença entre as administrações que nellas collocou o ministerio de julho, e as que tem merecido a confiança do gabinete de janeiro. Aquelle ministerio teve de empregar em provincias até da primeira ordem individuos inteiramente estranhos á politica, sem illustração dos negocios publicos, sem idéas proprias acerca da direcção que devião tomar, e muitas veses incapases de ir por diante em um systema qualquer de administração.

Principiando por esta provincia deve-se reconhecer que as qualidades aliás estimaveis do Sr Sousa Teixeira naõ o habilitavaõ a governar Pernambuco. Esta Presidencia hoje he occupada pelo Exm. Barão da Boa-Vista, cujo nome não soa na sua provincia somente, porem he Brasileiro.

O Sr. Franca destinado a presidir a Parahiba a levou a muito melindroso estado, em que a recebeo o Sr. presidente Chaves, e actualmente experimenta esta provincia os beneficios da esclarecida e justa administraçaõ do Sr. Jardim, a quem a opposiçaõ tantos elogios tem com rasão tributado.

Á Bahia coube o Sr. Paulo José de Mello, poeta septuagenario, amigo da boa conversação, litterato estimavel, mas que não estava no caso de reger aquella provincia. O Sr. conselheiro Pinheiro de Vasconcellos que lhe succedeo e continua na presidencia não soffreo até hoje nota de nenhum lado, e tem sido apontado por modelo por sua probidade, justiça e desinteresse de partido.

Os militares, que alem dos acima mencionados se achaõ encarregados do governo de algumas provincias tem merecido geral conceito, e suas nomeações mostrão que o governo geral procura alliar nos seus delegados á illustração, a actividade e capacidade necessaria segundo o diverso estado das differentes provincias, para nellas faser cumprir as leis, manter a ordem, e dar-lhes os melhoramentos que se poderem obter.

O Sr. general Andréa presidente de Minas, e o Sr. coronel Joaquim Jose Luiz de Sousa de S. Paulo são muito distinctos pela instrucção e tino de que muitas provas tem dado, qualidades que se não podem tambem recusar ao Snr. coronel José Thomaz Henriques nomeado para presidente do Pará. O Sr. coronel Zeferino dizse ser nomeado para Matto-Grosso de cuja presidencia foi demittido o conego Guimarães nomeado pelo ministerio de junho. As primeiras duas provincias pela agitação em que as deixou a rebellião, e as duas ultimas por sua extenção, população, atraso e desorganisação, e relações com possessões de outros estados requerem chefes cuja actividade e energia não sejão duvidosas.

O ministerio de julho empregou tambem militares nas presidencias. Teve em Minas o general Mena Barreto de eterna memoria no Rio Grande, em que fugindo sacrificou a honra e o exercito imperiaes, e em Sergipe um quasi cego João Pedro, que vergonhosamente entregou por transações a sua protecção nas eleições á disposição de um partido.

Um acto do actual ministerio ha que merece especialissima menção, e que por si somente basta para pôr por terra as calumnias de que tem sido objecto, e é a demissão dada ao visconde da Parnahiba de Presidente de Piauhy, sendo nomeado para substitui-lo o doutor Alexandre Joaquim de Siqueira. É o ministerio cuja intenção querem fazer crer que seja plantar o despotismo no Brasil que demitte o Sr. visconde Sousa Martins, que tem governado o Piauhy, qual outro Francia, com quem teve de condescender o *constitucional* gabinete de 28 de julho.

Em face desta exposição naõ será possivel deixar de ver que o ministerio que aproveitou para as presidencias individuos que erão conhecidos somente como proprietarios ou capitalistas, septuagenarios, conegos, cirurgiões, militares imbecis, e homens turbulentos era apoiado por um circulo muito estreito, que não tinha meios de ser devidamente representado nas provincias, que se achava destituido de força para governar o estado e desenvolver seu systema na administração, e que por tanto naõ podia conservar a direcção dos negocios publicos, se não fazendo muitos males, e pondo tudo em desordem. E como subio ao poder esse ministerio? por uma revolução, que tornarão necessaria, e produsirão fasendo riscar um artigo da constituição, somente para aparecerem seus chefes na frente desse movimento e alcançarem como alcançarão o leme do estado—Como desceo? por sua fraquesa, e inhabilidade de continuar em tão alto posto.

A nação que saudou com jubilo o seu monarcha que tomava as redeas do estado, não prestou sua confiança aos novos ministros, elles estiverão sempre em opposição a vontade nacional, e ante sua força cahiraõ, deixando o poder que ella não queria nas suas mãos, porque não approvava suas idéas, não assentia a que dominasse o seu pensamento.

O actual ministerio formado por estadistas culminantes da maioria das duas camaras, elevou-se na harmonia do seu pensamento politico com o predominante no parlamento, e acompanhado pelo voto geral, progride com a conveniente grandesa e força em todos os meios por que deve chegar a remediar os nossos males capitaes, desenvolver os nossos recursos, e estabelecer a ordem e a segurança publica.

O supremo governo do estado está nas mãos de homens muito instruidos das necessidades publicas, e da marcha e estado da administração, cuja illustração, sagacidade e espirito resoluto saõ muito conhecidos. As provincias são entregues á capacidade e ao zelo, sendo para administra-las escolhidos os individuos mais proprios no grande circulo em que o actual gabinete póde procura-los.

Quando assim a naçaõ apoie o saber e o patriotismo devemos ter a mais fundada esperança de que as miserias publicas não continuem em progresso, e o estado passe a mais feliz condição.

Variedade.

NOTICIAS DA TIA MICHAELA.

Ora aqui me tem, Tia Michaela, á sua disposição! como vai isso de *salute*? Oh! Sr. Mestre, Vmc. por esta sua casa é novidade! Algum burro morre cedo! Então diga-me, que é feito da sua pessoa, que ha tanto tempo que não tenho o gaudio de lhe ver a veronica? Esteve fóra da terra, ou nas mãos da faculdade Medico-Cirurgica? Nada disso, Tia Michaela, nada disso: nem viajei, nem louvado Deos, estive á mercê das purgas e dos vomitorios. Então, Sr. Mestre, porque não tem apparecido? que mal lhe fiz eu, que assim me tracta com tanto desamor?

Dir-lhe-hei, Tia Michaela, eu não lhe perdi aquelle pedaço d'amor que sempre lhe consagrei; pelo contrario, tenho a sua imagem nos seios d'alma, como diz o nosso amigo Garrett; mas tenho tido muito que fazer. Oh! pois não! Vmc., Mestre, hade ser muito occupado? aposto que esta encarregado do orçamento? Ora deixe-se de embofias; diga a verdade, já me perdeu o amor? já se esqueceu da sua Tia Michaela! isso é verdade: de que serve a sociedade de uma coucoeira velha como eu! e principalmente havendo por ahi tanta menina bonita! Em fim paciencia, não fallemos mais nisto; o passado, passado: já que veio, vomite para ahi o que sabe, em quanto eu vou fiando es a maçaroca.

Pois Vmc., Tia Michaela, inda se occupa com novidades! ora deixe-se disso: que lhe importa a Vmc. o que vai pelo mundo? Assim como assim Vmc. não lhe dá remedio. Isso é verdade Mestre, eu não lhe dou remedio; mas ao menos entretenho-me sabendo o que se passa. Outro dia estava eu a tomar uma passagem

á minha camisa de folhos que é ainda do tempo do Almada, eis se não quando me subio pela escada acima o meo visinho André Seringa, o remendão, e todo assaralhopado me disse, guarde-me visinha a ferramenta, que vou á praça nova derrubar o Ministerio: pôz a alcofa com os tarecos, e desata a correr que parecia um doudo. Quando tal ouvi, Mestre, fiquei atomatada; mandei fechar a porta para o que désse e viesse, e confesso-lhe que estive sem pinga de sangue até saber o resultado.

Então que soube, Tia Michaela? Estava eu, Mestre, com o ouvido ao buraco da fechadura a ver se sentia barulho, quando sinto pela escada o dicto meo visinho André Seringa a gritar; maldictos sejão os seis vintes que me derão! melhor eu me occupasse a deitar as tombas nos çapatos daquelle gallego, que m'as tinha encommendado! Sabe o que me succedeo, me disse elle? pois eu lho digo: estava eu inflamado de gaz patriotico com o ôlho nos 120 e preparado para gritar morra o Ministerio! abaixo os tributos! queremos Camara nova! = palavras que estavão no meo Programma, quando sinto vir a senhora D. Cavallaria com a sua D. Infanteria; já eu não fiquei lá muito contente, pois me cheirou o ar a esturro: ha de me dar licença que me quero sentar, e sentou-se n'aquelle mocho.

Então, continúou elle, estava eu, como lhe ia dizendo, já prompto para a cousa, quando nos mandárão para nossas casas; porém nós que estavamos inflamados, arreganhamos o focinho, e então salta a tal senhora D. Cavallaria e mais a senhora D. Infanteria sobre nós, e aqui é que torce a porca o rabo, com sua licença; e desata em cima cá da gente sem ceremonia; por mais diligencias que fiz para ver o homem dos seis vintens, não lhe pude pôr o ôlho, e empurrado por uns, e atropelado por outros, vi-me em calças pardas! um maldicto cavallo me poz as patas com as suas competentes ferraduras, salvo seja, no trazeiro; escorrego, cáio, e fui de focinhos á esquina da loja do Cerdeira.

E ficou ferido? lhe perguntei eu. Qual ferido, me disse elle, apenas esmorrei as ventas e perdi os meos tamancos, que lá me ficárão. N'outra, senhora vizinha, n'outra me não torno eu a metter! Quem as fizer que as desfaça: quebrem lá as cabeças como quizerem: que me importa a mim que governe Francisco ou Manoel! Tão bons são uns como os outros! nada nada, quem as arma que as desarme. Eu cuidei que era só gritar e mais nada; mas como a cousa é séria, recolhe-te André Seringa á tua tripeça, e não te mettas em politicas! disse, e dando-me as boas noites, se retirou com vento fresco. Ora aqui tem Vmc., Mestre, uma novidade!

Isso, Tia Michaela, já lá vai, e diz o dictado, Agoas passadas não moem moinho. É verdade que a cousa podia ser muito séria, mas melhor foi assim. Quando eu vi que os capatazes mettêrão os cães á moita e se sacudirão, disse logo com os meus botões, temos asneira, os homens não a fazem limpa; e com effeito assim succedeo. Em quanto as Authoridades estiverão com cortezias, tudo era embophia e mais embophia! valor e mais valor! Arrotavão-se postas de pescada que era uma pasmaceira! os cavallos da municipal tremendo de susto, amarellos, pallidos, virárão a cauda e retirárão! As authoridades, mais pequeninas que um feijão gallego, ião á barra do povo! de um lado estavão os Romanos, e d'outro lado o monte Quirino! cheirou-me a cousa a Tito Livio!

Mas logo que se ouvio a voz = carrega = os taes Romanos abandonárão o Monte Quirino, e derão aos calcanhares! foi justamente o que eu vaticinei. Tia Michaela, eu conheço esta gente por dentro e por fóra. Aquillo da Praça Nova foi uma mascarada um entrudo pequenino. Certa gente, que não quer estar quieta, julgou que era occasião de metter uma lança em Africa, e pozerão a procissão na rua sem que os andores estivessem promptos; e quando virão os ares turvos, fugirão e deixárão os ratinhos na ratoeira. Pobre povo, que assim cahe elle nestas esparrellas. Quando teremos nós juizo?

Quando as gallinhas tiverem dentes, Mestre. Já agora a geração presente ha de hir assim aos impurrões. Póde ser que nossos filhos e netos (não os meos, que é traste que não tenho) gozem mais socêgo, e mesmo uma caximonia mais regular; mas nós, Mestre, nós já não temos emenda. Nascemos em mau signo, e não temos remedio se não cumprir a nossa estrella. Como é possivel que a nação seja feliz, se a nação não entende em que consiste a sua felicidade! Retalhada em partidinhos, em facçõesinhas, em loginhas, em chafariquinhas, ella é victima de meia duzia de ambiciosos que dispõe della como de uma boneca! Todas essas guerras que Vmc. por ahi vê, toda essa sanha venenosa dos Periodicos não é outra cousa mais que a lucta dos ambiciosos uns com os outros? Quando governa a chafarica azul, grita a chafarica amarella; e quando governa a amarella, grita a azul! e assim vai definhando o Commercio e esmorecendo a Agricultura! e assim vai a pobreza invadindo nossas casas, até que venha o *dies ille, dies iræ*, e se ouça a trombeta final!

Mestre, vá com esta, n'um paiz em que ha uma Constituição que se escarnece impunemente; em que existe um governo que se ataca e se descompõe sem rebuço; em que as leis são desacreditadas publicamente antes de executadas; e em que as authoridades não têem fôrça; n'um paiz, Mestre, em que a devassidão dos costumes é synonimo de liberdade, e o punhal superior á lei, neste paiz não póde haver sociedade alguma, a anarchia é o seu elemento, a pobreza a sua existencia, a dissolução o termo dos seus desvarios. Meo querido Mestre, eu estou velha, e o meo nariz vai-se allongando muito sobre a sepultura, e por isso não tenho eu receio de assistir ao fim da festa; quem cá ficar, quem escapar deste terrivel Fevereiro, experimentará o resultado dos nossos desvarios. Isto assim como assim não acaba bem. Quando d'aqui a cincoenta annos se escrever a historia do Paiz, certos nomes que por ahi figúrão, hão de ser considerados como essa praga de gafanhotos de que falla a sagrada Biblia. A proposito de Biblia, com licença que são horas de ir ler as minhas orações: mas não diga lá por fóra que eu rezo e que me encommendo a Deos, que não quero que me chamem retrógrada.

(*P. dos P. no Porto.*)

O CARAPUCEIRO.

Se a terra já foi outr'ora povoada por gigantes.

Estou convencido, que a natureza nunca observou as regras da igualdade. Estou convencido, que em todos os tempos tem havido homens d'uma estatura grande, e robusta, assim como homens de compleição fraca, e delicada da mesma sorte que há sujeitos talentosos, e sujeitos estupidos, sabios, e ignorantes, homens de bem, e ribaldos de toda a especie. Estou convencido, que certos climas são mais favoraveis, que outros, ao desenvolvimento de nossas forcas fisicas: que a França, por ex., a Alemanha, a Inglaterra, a Hespanha, e a Italia valem mais, do que o Kamschatka, e a Groelandia: que os exercicios corporeos, a temperança, e a sobriedade contribuem para fortificar, e desenvolver a nossa constituição.

Nunca medi o leito de Og Rei de Bazan; mas bem certo estou, que o osso da perna deste homem agigantado não tinha dez a doze legoas de comprimento, como querem os Rabinos: prefiro estar pelo que diz a Sagrada Escriptura, que lhe dá 13 a 14 pés d'altura; e ainda assim imagino, que seria de altura extraordinaria. Adão devia ser grande, e bem apessoado; pois não podia deixar de ser dotada de toda a perfeição uma obra, que acabava de sair das mãos do Creador; mas longe estou de crer com os taes Srs. Rabinos, que a cabeça do nosso primeiro pai andava por cima da athmosfera; que com uma mão tocava no polo arctivo, e com outra no antarctico; porque para Adão passear fora mister um grandissimo jardim: e como a nossa terra não tem mais de 9 mil legoas de circunferencia, elle a teria percorrido em dous passos.

Os rabugentos gabadores de tudo, que he antigo, e que entendem, que o mundo vai sempre de mal a peior, assegurão-nos, que a nossa especie tem degenerado muito; e que o tão elogiado Gargantua, nos primitivos tempos não passaria d'um menino de coeiro. Elles citão os Titans, que brincavão com montanhas, como os nossos rapazes brincão com zorras, e piões. Citão os Cyclopes, que cortavão carvalhos, e pinheiros, e delles fa ião chibatinhas. Citão Plutarco, o qual refere, que no tempo de Sertorio descobrio-se em Tanger o esqueleto do gigante Anteo, que não tinha menos de 105 pés d'altura. Citão Orion, cujo corpo achado na ilha de Creta (como refere Plinio) tinha 46 covados d'altura. Citão Polyfemo, cujo cumprimento era de 300 pés segundo o testemunho de respeitaveis auctores.

Tambem se põe por diante os despojos mortaes de Palas, filho de Evandro, cujas dimensões erão taes, que posto em pé podia olhar, e ver por cima das muralhas de Roma. Forão achados em um sepulcro de pedra sob o Imperador Henrique 2.º: ainda estava fresco, e bem conservado, e tinha no peito uma chaga de 4 pés e meio, que lhe abrira a grande espada de Turno; e lia-se no seu tumulo este epitafio

«*Filius Evandri Pallas quem lancea Turni Militis occidit, morte sua jacet hic.*»

Refere Pomponio Mela, que certos habitantes da India erão d'uma estatura tal, que cavalgavão elefantes, como nós cavalgamos qualquer burrinho. E o terrivel Enothéro, gigante do exercito de Carlos Magno, que d'um revez da sua espada ceifava os batalhões inimigos, como se ceifa ahi qualquer plantação! Não he menos fallado o gigante Teutobóco Rei dos Cimbros, e Teutons com altura de 25 pés. Que criança! Houve um Padre Capuchinho chamado Fr. Jeronymo de Rhetel, missionario no Levante, que vio, e teve em suas mãos em Tessalonica os ossos d'um gigante de 96 pés, e em cujo craneo cabião para mais de dous alqueires (medida velha) de arroz! Que bella caveira para paiol d'engenho!

Não há quem não tenha ouvido fallar nos Patagões da Terra do Fogo, sugeitinhos de boca tão larga, e de tão voraz appetite, que segundo os viajantes, comem em cada bocado 4 libras de carne, e bebem d'um gole 8 garrafas de vinho! Que patuscos para um pagode! De tudo isto concluem os partidistas dos Patagões, de Polyfemo, e de Gargantua, que o nosso globo vai-se empequinitando, e de dia em dia se degrada: que o nosso espirito, e as nossas forças vão-se de tal maneira abatendo, que d'aqui a seculos mui felizes serão os homens, se encontrarem ratinhos, baratas, bizouros, gafanhotos, &c. para lhes servirem de cavalgaduras.

Estas ideias forão convenientemente desenvolvidas pelo douto Henrion em as Memorias da Academia das Bellas-Lettras. Elle demonstrou, que remontando do ponto, em que estamos, por uma escalla proporcional até ao dia da creação, concluiremos, que o talhe do homem devia ser nessa epocha vinte vezes e meio maior, do que hoje; e assim que Adão não podia deixar de ter 123 pès e 9 polegadas, e Eva sua cara companheira 118 pés 9 polegadas e 9 linhas, visto que a mulher deve estar para o marido, como 24 está para 25: donde se conclue, (seja dicto por incidente) que o homem pirralho, que casa com mulher virago, e agigantada, vai contra a natureza, e falta ás devidas proporções matrimoniaes. Noé teve 20 pés de menos, que Adão: mas depois do Deluvio as cousas de tal modo forão declinando, que Abrahão já não teve, se não 27 pés, e Moysés era um pygmeo de 13 pés d'altura.

Mas a todos esses admiradores dos tempos passados pode-se responder o seguinte — Titans, Polyfemos, e Cyclopes nunca existirão, se não no cerebro dos poetas, assim como os Ogres, e Gargantua só tiverão existencia na imaginacão dos Rabelais, e dos Perraults. Em tudo he mister, que haja proporcão, e conseguintemente um globosinho tão pequeno, como o nosso, não permitte, se não habitantes d'uma estatura mediocre; e sahiria fóra da ordem, que os homens fossem da mesma altura, que as montanhas: pelo que se nossos illustres avós tivessem tido duzentos, ou trezentos pés d'altura, fora mister, que se houvessem hoje mudado todas as dimensões da natureza: que nesses tempos os carneiros fossem do tamanho de elefantes, e os elefantes tão altos, como as cordilheiras; que as galinhas fossem maiores, que as nossas êmas, os beija-flores semelhantes a perùs. as pulgas tão grandes como tartarugas, e um mucuim igual a qualquer barata. Ora para taes gigantes fazião-se precisas casas mais altas, que as pyramides do Egypto, e bosques d'altura do pico de Tenerife, ou do Chimborazo. Tanto não vio em suas viagens o celebre capitão Guliver. De mais um povo de Titans, e de Cyclopes devoraria em poucos mezes todas as producções da terra; e se fossem tão prolificos, como os homens dos nossos dias, o globo não bastaria para os conter, e sustentar.

Exalta Herodoto o sapato de Perseo, que tinha dous covados de cumprimento: mas releva não confiar muito em semelhantes monumentos; por que já houve tempo, em que os sapatos por causa dos grandes bicos pont'agudos não tinhão menos de 20 polegadas Que cousa mais caprichosa, que a moda? Já se usárão calsas, que chegavão com a cintura até aos sobacos; já foi moda a gravata de 10 a 12 polegadas, annunciando um pescoço de semelhante proporção. Se daqui a um seculo se podessem guardar varios trajes, que estão hoje em voga, quem olhasse para as sobrecasacas, diria, que fomos uma raça de anões, e attentando para a roda dos vestidos das mulheres, afirmaria, que todas erão grossas, como jarras; e se reparassem nas grossas bengalas, de que hoje se servem os nossos *fachonaveis* para andar a cavallo, conjecturarião sem duvida, que cada um destes era um Polyfemo

Trunca manus pinus regit, *&c.*

Esses grandes ossos desenterrados, esses craneos, que continhão alqueires de trigo, &c. nunca pertencêrão a homens: erão sem duvida despojos de animaes, talvez, d'elefantes, de hipopotamos, de baleias, &c. &c., que tomarão por homens. Hoje he cousa bem sabida, que a terra já possuio especies muito maiores, que o elefante. Em tempos, em que os conhecimentos anathomicos erão muito imperfeitos, facilmente se podião confundir os seus restos com ossos humanos.

Venero, e amo assás aos Capuchinhos; mas com licença do reverendo padre Fr. Jeronimo de Rhetel digo, que um homem de 96 pés de alto he para mim como qualquer conto dos de mil e uma noites; e já que Deos nosso Senhor não quiz dar, se não 5 pés, e algumas polegadas aos Capuchinhos, como me hei de persuadir, que elle levasse a distracção a ponto de dar 96 pés a um homem, que não era Capuchinho? Todas essas historias de Titans, Cyclopes, e Patagões são exagerações de viageiros.

Não ha duvida, que se tem visto homens de desmarcada grandeza, assim como outros excessivamente pequenos. Goliath tinha para mais de 9 pés. O Imperador Maximino tinha quasi 8. Na Escossia conservou-se por muito tempo o femur de Little-John, cujas proporções suppunhão uma estatura de mais de 13 pés. O Eleitor de Brandebourg Joaquim 2.º conservava em sua corte um camponez de quasi 8 pés d'altura, e era chamado por anti-frase o Miguelzinho. Taes fenomenos são caprichos, por assim o dizer, da natureza; são excepções, que nada provão. As Gazetas da Europa de 1805 fazem mencão d'um porco n'Alemanha, que pezou 900 lib.; e d'aqui poder-se-ha concluir, que a raça dos outros porcos tem degenerado, e que os presuntos antigos erão maiores, que os d'hoje? Finalmente eu creio, que a natureza foi, e he sempre a mesma, e continuará assim, em quanto aprouver ao Creador, que exista o mundo. Logo poruem que o queira destruir, bastar-lhe-á um simples *consumatum est*, assim como um *fiat* produzio tudo.

Os fundos secretos.

Ha no mecanismo dos governos, que regem as nossas sociedades certas peças, certas molas compressivas, que são uma accusação permanente contra a má organisação destas mesmas sociedades; mas como estamos habituados a ver trabalhar essas molas, cremo-las a final d'uma necessidade absoluta, e em vez de desconfiarmos da organisação social, accusamos a natureza humana.

Os systemas administrativos actuaes, que procedem pelo temor, e compressão, tem sem duvida suas rasões de recorrer ao pretexto das necessidades da ordem, e da salvação publica; mas nós sustentamos, que estas necessidades não são, se não relativas, e que se o governo tomasse a peito o reformar a sociedade, constituindo-a sobre bases racionaes, e harmonicas, as molas compressivas perderião de dia em dia a sua utilidade até por ultimo desapparecerem: sustentamos finalmente, que essa grande importancia, que damos aos meios de compressão, denota assim a desordem profunda da sociedade, como a incapacidade d'aquelles, que a governão.

Mas não he só sobre a força, que se estriba o sistema administrativo: elle não despreza o servir-se tambem d'astucia. Não contente de ter de assento, e sobre mão o juiz, o *gendarma*, o carcereiro, e o carrasco, o governo tambem carece do espião, do delator, e do espia de policia. Releva, que haja na lei do orçamento uma consignação para pagar ao que ha de mais immoral, e de mais infame, a velhacaria, a mentira, a traição! Em cada anno vem o ministro do interior pedir com o maior sangue frio aos representantes da nação fundos para essa obra tenebrosa, para essa obra de torpeza, cujos detalhes ninguem ousa fazer patentes. Em cada anno o ministro vem declarar á face do paiz, que se a camara lhe não conceder o milhão do costume para assoldadar a espionagem, e a delação, he impossivel, que subsista o Governo, e que periga a ordem publica. Em verdade isto he fazer o processo ao regimen social, que taes meios exige, ou antes he pronunciar a condemnação de tal regimen.

Mas os prejuizos, e as usanças constitucionaes de maneira cegão os melhores espiritos dentro, e fóra da camara, que ninguem aproveita este ensejo para mostrar, que toda a ordem social, que se não firma em a natureza do homem, toda a politica, que não tem por fim organisar de tal arte a sociedade, que a lealdade, e a moralidade reinem em todas as relações sociaes, são uma ordem falsa, e precaria, uma politica vã, esteril, e impotente. Prefere-se combater o mal pelo mal a procurar prevenil-o. Isto com effeito he mais facil; isto he mais risonho para a preguiça intellectual dos nossos homens d'estado. Pelo que bem longe de procurar meios proprios para neutralisar em seu principio este veneno da mentira, que mina a sociedade, o poder em mais não cuida, do que em augmentar-lhe a dose; e para isso pede todos os annos um milhão aos contribuintes.

Veio pois o Sr. ministro do interior fallar das más paixões, que he mister vigiar, de projectos criminosos, que os inimigos da ordem publica tramão ás escondidas. Trivialidades são estas que todo e qualquer ministro do interior vem estrear annualmente na camara. O Sr. Duchatel dispensou-se da sediça metaphora da hydra da anarquia, e das suas mil cabeças sempre renacentes: mas no fundo do seu discurso acha-se o mesmo pensamento, posto que appresentado em termos simples, por que más paixões, e projectos criminosos equivalem á cabeça da hydra, e cabeças, que

não morrem, só s'escondem! Para as descobrir venha para cá um milhão! Ah! profundos politicos, parece, que depois de tantos milhões, e esforços inutilmente dispendidos para matar a hydra, já era tempo de perguntar: por que ainda existe essa hydra?

Vós fallaes de más paixões; porem se estas paixões são más, he unicamente pelos seus resultados; e se os resultados são maos, he por que vós não sabeis dirigir as mesmas paixões. Por debaixo dessas paixões, que vós chamais más, por que com effeito as suas manifestações são perigosas, e ameaçadoras para a vossa ordem social, que não as sabe satisfazer, por debaixo dessas paixões dissolventes o que ha na realidade são precisões, são sofrimentos, são desejos de melhorar, e de progredir; e o vosso milhão de fundos secretos, a vossa espionagem, e o vosso systema dé delação não impedirão nem as precisões, nem os sofrimentos, nem os desejos de melhora.

Desgraçadamente ainda este anno a opposição tão atrazada, e tão cega como o ministerio limitar-se-ha a fazer da lei dos fundos secretos uma questão de pasta, em vez de a tornar uma questão social. Talvez este seja para os senhores da opposição um meio, um favoravel ensejo de trepar para o poder: mas se elles amanhã se virem no ministerio, em vez d'um milhão de fundos secretos, pedirão provavelmente dous; por que, releva dize-lo, tanto os homens da opposicão, como os do poder não veem, não comprehendem, não sabem de que modo a sociedade, e a administracão devão ser organisadas para que não sejão mais precisos fundos secretos.

Eis precisamente o que constitue a gravidade, o perigo da situação, eis o que deve determinar todos os homens d'um espirito imparcial, e illustrado a buscar a cima das mesquinhas preoccupações da velha politica um principio de organisação social, que torne a nação forte dentro, poderosa para fóra, e que lave para sempre a nossa administração da nodoa dos fundos secretos. (*Trad. da Phalange.*)

Anecdota.

Por occasião do casamento de certo monarca um de seus aulicos disse em um grande circulo, onde se achavão o mesmo monarca, e muitos titulares — O marquez F. dispendendo concideravel cabedal nas festas dos desposorios de S. Magestade fez seguramente o que devia — ao que tornou-lhe o judicioso monarcha: Sim, mas ficou a dever tudo quanto fez.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 12.......... 718$876

Descarregão hoje 14.

Brigue — *Tarujo* — differentes generos.
Brigue — *Eredano* — differentes generos.
Brigue — *Janes & Elster* — farinha.
Barca — *Bette* — fazendas, e miudezas.
Brigue — *Rolla* — canos de ferro.

IMPORTACAÕ.

Jane & Elcter, brigue inglez, vindo de Liverpool, entrado no corrente mez, consignado a Mc. Calmont & C.ª — Manifestou o seguinte.

600 barricas com farinha de trigo; aos consignatarios.

165 toneladas de carvão de pedra; a Joaquim Baptista Moreira.

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 11.

Lisboa; brigue portuguez *Conceição Flor de Lisboa*, capitão Vicente Anastacio Rodrigues, carga assucar, e &c.

Entrado no mesmo dia.

Preston; 52 dias, brigue inglez *Jone & Elster*, de 177 toneladas, capitão Robert Whalley, equipagem 10, carga carvão de pedra, e farinha de trigo: a Mc. Calmont & C.ª

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thezouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, qus em virtude da lei perante a mesma thezouraria se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 19, 20, e 22 do corrente pelas 11 horas da manhãa os seguintes impostos:

Por tempo de 3 annos a contar do 1.º de julho futuro,

Taxa da barreira do Giquiá, avaliada annualmente em . . . . 4:100$000

Taxa da barreira da Magdalena avaliada annualmente em . . . . 2:652$000

Taxa da barreira do Motocolombó avaliada annualmente em . . . . 1:600$000

Taxa das passagens do rio nos lugares do Cordeiro e do Caldereiro idem . . 80$000

Furo das caixas, e fechos d'assucar idem . . . . 1:080$000

Por tempo de 2 annos a contar da dita epocha.

Vinte p. % na aguardente de consumo nos municipios de Goianna avaliado trienalmente em . . . . 1:047$000

Pão do Alho idem	273$000
Limoeiro idem	249$600
Bonito idem	153$000
Cimbres idem	84$000
Garanhuns idem	93$000
Flores e Tacaratú idem	93$000
Boa-vista idem	93$000

As pessoas que se proposerem a estas arrematações comparecão na salla das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicadas munidos de fiadores idoneos, e competentemente habilitadas.

E para constar mandou o mesmo Illm. Sr. inspector affixar o presente, e publicar pela imprensa. Secretaria da thesouraria da rendas provinciaes de Pernambuco 10 de maio de 1843. O secretario

Luiz da Costa Portocarreiro.

Declarações.

=A administração do patrimonio dos orfãos manda scientificar aos inquilinos das casas n.os 9, 18, 21, 23, 40, 47, 49, 52, 53, 56, 67, 68, 81, 82, 83, 96, e 100, cujos fiadores ainda não assignárão os termos d'arrematação, que o fação até o dia 20 do corrente mez, para o que se deverão dirigir à casa do abaixo assignado no largo do Carmo n.º 5, (sendo de manhã até ás 8 horas, e de tarde das 3 em diante) sob pena de se porem novamente em hasta publica as respectivas rendas. — Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orfãos 10 de junho de 1843. — *J. M. da Cruz.*

=A administração dos estabelecimentos de caridade, manda fazer publico, que a 3.ª, e ultima praça da renda das casas já annunciadas, he no dia 16 do corrente pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões; e de novo faz certo aos inquilinos cujo pagamento não esteja em dia, que não serão recebidos seus lancos. Sala das sessões d'administracão dos estabelecimentos de caridade 9 de junho de 1843. — O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

Loteria do theatro.

—As rodas desta loteria andão impreterivelmente no dia 20 do corrente junho, fiquem ou não bilhetes por vender, e o restante dos mesmos achão-se á venda nos lugares já annunciados, e tambem na loja do Sr. Guerra, na rua Nova n. 11.

=D'ordem do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, se faz publico, que no dia 14 do prezente mez, pelas 11 horas da manhãa, se venderá em hasta publica com as formalidades do estillo, na porta do almuxarifado do mesmo arsenal, uma porcão de bolaxa arruinada, propria para alimento de animaes. Secretaria pa inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de junho de 1743.— Alexandre Rodrigues dos Anjos, secretario.

Administração do Patrimonio dos orfãos.

Pela administração do patrimonio dos orfãos se hão de arrematar a quem mais der por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno, ao fim de junho de 1846, as rendas das seguintes casas:

Em ultima praça.

N.º 2 na rua do Collegio.
« 12 na dita do Cebo do bairro da Boa-vista.
« 14 na dita do Rozario «
« 26 na dita da Madre de D. do bairro do R.º
« 35 na dita « «
« 36 na dita « «
« 38 na dita do Torres «
« 54 na dita do Amorim «
« 55 na dita « «
« 56 na dita da Cacimba «
« 84 na dita da Guia «
« 88 na dita da Cruz «

O sitio na estrada de Parnameirim, arrendado a José Fidelis Barreiros de Mello.

O dito na estrada do Rozarinho, arrendado a Joaquim José da Costa.

O dito na matta da Miroeira, arrendado a Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da dita administração no dia 14 do corrente mez ás 4 horas da tarde com seus fiadores.

Adverte-se aos inquelinos, que se acharem devendo rendas atrasadas, que se não aceitão seus lanços, e nem por isso se lhes dará preferencia ao lanço que for offerecido.

Sala das sessões d'administração do patrimonio dos orfãos em 10 de junho de 1843. — *J. M. da Cruz.*

— Pela thezouraria da fazenda desta provincia convida-se aos pussuidores das notas de 20, 10, e 5$ da 1ª estampa para que hajão de se dirigir a thezouraria com as mesmas notas para serem substituidas por outras de igual valor da 2.ª estampa, todos os dias que não forem de guarda ou feriados desde as 10 horas da manhã até a 1 da tarde. Thesouraria da fazenda de Pernambuco 12 de junho de 1843. O thezoureiro da thezouraria Domingos Affonso Neri Ferreira.

— O fiscal da freguezia de S. P. M. da cidade de Olinda pela lei, &c. Faz saber a todos os seus comparochianos, que em observancia as posturas municipaes, prohibe-se deitar pelas ruas fogo soltos, sub pena de pagarem 30$ rs. de multa e 8 dias de prisão; e para que não se chamem a ignorancia mandou publicar por esta folha. Olinda 10 de junho de 1843. — Antonio Manoel Lobo.

Avisos maritimos.

—O brigue escuna nacional *Fama*, sahirá breve para o Rio de Janeiro, e pode inda receber a frete alguns volumes miudos, bem como escravos, para os quaes tem boas accommodações; convindo podem fallar a Amorim & Irmãos, na rua da Cadeia n. 45, ou com o capitão e dono Manoel Antonio de Souza.

=Para Benguella e Angola, e de lá a Lisboa, o patacho portuguez *Paquete da Madeira*, que sahirá com muita brevidade, e ainda recebe alguma carga miuda; quem quizer carregar pode dirigir-se ao seu consignatario Vicente Thomaz dos Santos na praça, ás horas do costume.

Leilões.

= O leilão de grande sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas, &c., annunciado pelo correctør Oliveira para o dia 9, ficou transferido por causa da chuva, e terá lugar quarta feira 14, e sexta 16 do corrente as 10 horas da manhã, no armazem que foi do Sr. Stewart, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 53.

Sahio hoje, à luz, e vende-se no lugar do costume. Contem o seguinte:

Revista em ordem de marcha.
O partido da opposicão.
O Guarda insultou o Imperador.
O Chora-menino.
O Dr. Urbano fazendo a fachina ao Sr. Roma.
Destribuição de reliqnias.

— O Sr. Domingos José Soares, e Francisco Maria Mendes, queirão procurar na rua do Rangel n. 81, umas cartas vindas de Lisboa: na mesma casa deseja-se saber da morada do Sr. Manoel da Silva, agente nesta cidade do jornal Muzeo Pitoresco.

— Da-se dinheiro a premio sobre pinhores de ouro; na rua do Rozario n. 19.

= Tira-se folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, por preço muito commodo; quem pertender, dirija-se a rua do Rangel n. 34.

— Razão a chei no Sr. - Um Irmão - perguntar no Diario de 7 do corrente a actual meza regedora da irmandade de S. José d'Agonia, o motivo por que não tinhão impossado a nova meza, e quando me persuadia fosse convidado pelos mais irmãos mezarios (por ser eu o actual procurador geral) para respondermos ao que de nós se exigia, he quando com surpreza vi no Diario de 9 um annuncio em nome do provedor e mais irmãos da meza (note-se que não fui ouvido e nem outros) respondendo àquelle irmão em sentido diverso, e alem disso como por chincalhe fazendo ver ao Sr. - Um Irmão - que se derigisse a mim, e aos Srs. José Antonio da Silva Grillo, e José Pinto Magalhães para respondermos á sua exigencia, o que me fez bastante admirar esta tão boa lembrança de certa trempe, que se julgão o tudo da irmandade, porem que pouco ou nada tem feito em seu beneficio. Como dezeijão que se responda, eu na qualidade de procurador geral da irmandade quiz tomar sobre mim tão somente esse trabalho de expor fielmente ao Sr. - Um Irmão - e a todos os mais em geral o motivo por que a nova meza não quis tomar posse.

No dia 13 de abril p. p. (Quinta feira Santa) correu boato que desde o dia antecedente se estava fazendo obra de carpina dentro do consistorio da irmandade á porta fexada, e que tendo querido nelle entrar o thezoureiro fora impedido por assim o ter ordenado o Reverendo Padre Prefeito, logo que disto fui sabedor, dirigi-me á igreja, e ahi constou-me que o Sr. 1.º definidor José Antonio da Silva Grilo, ali ja se tinha dirigido, e tinha concordado com os irmãos, provedor, vice-provedor, e outros para que no domingo de pascoa houvesse meza, para se tomar conhecimento do exposto, depois desta entrevista, o Sr. vice-provedor foi pessoal fallar com o Reverendo Prefeito, para delle saber a qualidade da obra que se estava fazendo, e quaes suas intencões, soube depois por boca do nosso irmão Francisco José da Silva Mayer, que o Reverendo Prefeito dissera ao Sr. vice-provedor que era verdade ter mandado fazer um pequeno repartimento de madeira no conssistorio, por que tinha de vir para ali assistir por algum tempo o Exm. e Rm. Sr. D. Thomaz, porem que ficava logar sufficiente para a irmandade fazer suas reuniões e guardar seus utencilios, e que a todo tempo que S. Ex. ouvesse de se retirar entregaria todo conssistorio, foi quanto bastou, para se não fazer mais meza, pois assentarão os mais influentes meus companheiros mezarios, que deviamos estar por tudo quanto o Reverendo Prefeito quizesse, só para lhe mostrar-mos (com prejuizo da irmandade) que nós só queriamos viver em boa armonia.

No dia 14 de abril, reunirão-se as duas mezas, velha e nova, para aquella dar posse a esta, e aprovar-se as contas, porem qual não foi a administração de todos quando souberão que a reunião hia ser feita na sachristia, por que todo o conssistorio estava dado ao Exm. e Rm. Sr. D. Thomaz? o provedor thezoureiro, e mais outros irmãos da meza nova opozerão-se a que na sachristia, houvesse posse, e deliberarão que fosse uma dommissão fazer ao Reverendo Prefeito sciente que na igreja se achavão reunidos os irmãos das mezas, velha e nova para a posse, e por isso houvesse de mandar dizer onde se havião reunir, foi servido o Reverendo Sr. responder á commissão, que fizessem suas mezas na sachristia ou na casa das catacumbas, que não podia mais ser no conssistorio por que estava occupado, e que aquelle salão não o entregava mais por fazer parte do Hospicio, e por isso lhe pertencia: a vista de tão boa e politica resposta os principaes mezarios da nova meza, não quizerão tomar posse, e tratarão de retirarem-se pora suas casas, dando louvores á meza pelas acertadas providencias que derão logo no comeco da obra, cauzadores principaes do exbulho do consistorio: eu devia ser mais estenço, para mostrar aos meus irmãos e ao publico, as muitas ingratidões que os religiosos capuxinhos tem obrado com a irmandade que lhe tem servido, e servo de muita utilidade, porem meto-me no silencio, para se não persuadirem aquelles que me não conhecem que eu sou algum impostor falto de religião julgo ter satisfeito o que de mim exigirão os Srs. auctores do annuncio em nome da actual meza, assim como o Sr. - Um Irmão. Esquecia-me dizer que a chave do conssistorio estava em poder dos religiosos; por assim a ter pedido por emprestimo o Reverendo ex-Prefeito Fr. Joaquim d'Fragolla.

— Com sinistras intenções publicou-se no Diario novo, que o engenho novo de Goianna é da fazenda publica, e que um particular o usurpa fazendo opposição ao libello do procurador do patrimonio publico. E' preciso desmascarar esta falsidade, declarando-se que a Santa Casa da misericordia, que é dona delle, e o traz arrendado a mais de quarenta annos é que se oppõe a um celebre sequestro, e libello, de que se lembrou o anno passado o fiscal interino por servir a interesses particulares, não para defender o patrimonio publico, depois de saber que por accordãos da supplicação está reconhecido o dominio e a posse da Santa Casa, que se defende com justiça desta usurpação.

— Aluga-se a casa grande do sitio Capelinha, com duas sallas principaes, 5 quartos, salla de dentro, grande cosinha, muitos quartos e sallas na loja a qual offerece commodos para qualquer estabelecimento ou outra casa independente d'aquella, com muitos bons commodos; quaesquer d'ellas sem sitio e só com o dominio na cacimba, e a vista se ajustará o preço, e com fiança, conforme as circunstancias que occorrerem no alugador: a fallar na mesma casa com o seo proprietario.

— Roga-se a pessoa que acompanhou as procissões de enterro, e ressurreição na igreja de Santa Rita, e que em seo poder tem uma opa branca nova com cordão e borlota azul, haja de a mandar entregar na mesma igreja, por isso que não pertence á ella, evitando-se por esta forma dispendio a irmandade.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO

As rodas desta loteria andão infalivelmente no dia 16 do corrente: fiquem ou não bilhetes; e o restante acha-se á venda nos lugares do costume.

= Joaquim Alves de Couto, subdito Portuguez, retira-se para Portugal.

= Roga-se as autoridades policiaes desta e mais comarcas, e pessoas particulares que souberem de um escravo cabra de nome João, dizem ter mudado o nome e a titulo de liberto consta ter andado a trabalhar de carreiro em alguns engenhos, cujo escravo fugio desta cidade em janeiro de 1836, e tem os signaes seguintes: estatura ordinaria, tem uns panos pelo rosto até o pescoço, dentes abertos, com 34 annos de idade, muito pouca barba, cabeça comprida para tras, fuma, bem falante, dezembaraçado para todo o serviço de campo, e tem mais um defeito em a unha do dedo grande do pé esquerdo; quem delle tiver noticia ou aprendel-o o remeta para esta praça na rua da Madre de Deoscasa n. 34.

= Quem precizar de lenha para olararia, estacas, varas, e outras qualidades; dirija-se ao sitio d'Agoa-fria, que achará a dita lenha por menos preço do que em outra qualquer parte.

= Preciza-se de uma casa terrea no bairro da Boa-vista, com quintal, e que seu aluguel não exceda de 6$ reis, nas ruas seguintes, do Aragão, da Conceição, por detraz do Atterro, e nas ruas vizinhas a estas; a fallar na rua do Rozario estreita n. 2, na tenda do Leite alfaiate.

=Cozem-se camizas de homens, costuras de alfaiate, vestidos de todas as qualidades e do melhor gosto, assim como borda-se, faz-se lavarinto, e marca-se, por preco commodo; na rua Direita n. 3, primeiro andar.

— Ainda está por alugar o sitio por detraz do Pombal, com bastantes larangeiras, coqueiros, e outras muitas fructas; quem o pertender, dirija-se a fóra de Portas casa n. 96, de manhãa até as 7 horas, e de tarde das 5 em diante, a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

— Tirou-se por engano do correio uma carta do Porto, chegada proximamente por Lisboa, com o sobre escripto para o Sr. José Ferreira Teixeira, e dentro da mesma diz ser para o Sr. Antonio Ferreira Teixeira; quem for seu dono pode mandar a rua Nova, loja n. 25, levando o portador 200 rs. para seu porto.

= Na padaria da rua da Senzala velha, n. 98, se fabrica o afamado pão de folha, feito da melhor farinha que existe; assim como bolaxa de primeira qualidade.

= Precisa-se alugar um bom negro, que seja perito em massas tanto de pão como de bolaxa; assim como tambem vendem-se barricas e meias ditas de farinha de trigo: na rua da Senzala velha, padaria n. 98.

- A pessoa, que lhe faltar um chapeo de sol que deu a guardar indo ver os jurados no dia 20 de Maio, queira dirigir-se a rua da Praia n. 2, que dando os signaes lhe será entregue, ou na rua do Rangel, venda da esquina que volta para o trem, n. 11.

— Precisa-se de um caixeiro, que seja bom para venda, dando fiador a sua conducta; na rua Direita n. 30.

— Os bilhetes ns. 1263 da primeira parte da nova loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento, e n. 1248 da segunda parte da 15.ª loteria a favor das obras do theatro publico, pertencem ao Sr. José Felis da Camara Pimentel do engenho Gaipió, e ficão em poder de F. da S. Lisboa.

— Um homem casado, sem filhos, se offerece para ensinar as primeiras letras, principios de grammatica latina, e francez, em algum engenho ou sertão, ensinando tambem sua mulher a costura; á quem convier dirija-se a rua do Rangel, n. 34.

— Um homem solteiro se offerece para ensinar primeiras letras, principio de grammatica latina e francez, em qualquer engenho ou sertão; na rua do Rangel, n. 34.

— José Leitão de Sá Arnozo, Alferes da quinta companhia da guarda nacional de Iguarassú, tendo encontrado outro de igual nome, se assignará de hoje em diante José Leitão da Costa Machado.

— A pessoa, que annunciou querer ir a cobranças pelo sertão, e dá fiador a sua conducta, annuncie a sua morada.

— Aluga-se uma casa terrea, com commodos para grande familia, sita na rua Augusta; a tratar no beco da Polé, n. 10, na mesma vende-se um preto bom trabalhador de sitio.

- Aluga-se uma negra para o serviço de casa, que sabe cozinhar, engommar, lavar e tratar de meninos: na rua da Cruz, n. 50.

= Um rapaz brasileiro, que sabe ler, escrever e contar, sem familia, e livre de guarda nacional, tendo ja alguma pratica de caixeiro, se offerece para qualquer arrumação, que se lhe offerecer, dando fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quiser utilisar annuncie, ou dirija-se a rua do Cabugá, loja de relojoeiro n. 3, e 7.

— Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro estando livre de recrutamento e tendo os requisitos necessarios, dando-se uma boa paga; quem estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua da Aurora, n. 42, primeiro andar, das 6 horas da tarde em diante, ou no theatro novo, a qualquer hora.

- Aluga-se um primeiro andar para escriptorio ou moradia de homem solteiro; na rua da Cruz do Recife, n. 57.

— Precisa-se de 150,000 rs. por tempo de um anno, pagando-se de 3 a 3 mezes 50,000 por conta do capital e juros até findar o tempo; na rua do Jardim, casa envidraçada junto ao portão do mesmo.

— Alexandrino Feliciano de S. Anna Lima faz sciente ao respeitavel publico, que qualquer cousa, que lhe aconteça, queixa-se de Felippe Neri de S. Tiago.

— A pessoa, que annunciou querer hypothecar um sobrado de 2 andares no Recife, pela quantia de dous contos de reis, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, n. 14.

- Constando ao caixa da companhia da marchantaria, que algumas pessoas tem comprado carnes de 7 e 8 patacas nos talhos de outros marchantes avulços, elle declara que as carnes de seus talhos continuão-se a vender a 6 patacas a melhor, e as inferiores por menos; e para prevenir toda a duvida, elle vai mandar pôr em todos seus assougues dos 3 bairros o distintivo de = Companhia União = para assim differença-los de quaesquer outros que existem de marchantes avulços.

— Domingos Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que de hoje em diante se assignará Domingos Felippe Ferreira Campos.

— G. Marinangeli avisa aos Srs. Assignantes das funções Lyricas, que deixa de tomar parte nas mesmas por justos motivos, e por isso mandará o importe das respectivas prestações nas suas casas.

— Precisa-se de um primeiro andar de um sobrado, ou uma casa terrea, preferindo-se nas principaes ruas do bairro de S. Antonio, e que seu aluguel não exceda a 10,000 rs.; quem tiver annuncie ou dirija-se a rua de S. Rita, n. 27.

= Quem precisar de roupa lavada e engommada, dirija-se a travessa da Senzala velha, n. 14

Compras.

= Compra-se uma salva de prata; na rua da Matriz da Boa-vista, n. 26, primeiro andar.

= Compra-se uma porção de prata velha; quem tiver annuncie.

= Comprão-se a dinheiro, e a troco de sabão, todas as gorduras, mesmo detrioradas, como toucinho, cebo, manteiga e &c.; ajustar-se-ha a vista das amostras, na fabrica de sabão da rua Imperial, n. 116.

—Compra-se toucinho e manteiga dorrancada, e quaesquer outras gorduras em mão estado; na rua da Senzala velha, n. 144, a fallar com João Vaz de Oliveira

— Comprão-se apolices da contadoria, vencendo juros: na rua do Livramento, n. 3.

— Comprão-se escravos pardos de 15 annos; na loja da viuva do Burgos.

Vendas

= Vendem-se superiores canivetes finos com mola, que metendo-se a penna sahe perfeitamente aparada; na rua do Cabugá, loja de miudezas junto do Sr. Bandeira.

= Vende-se muito boa farinha de mandioca a 1200 o alqueire da medida nova; a borda da lancha Bom Jesus dos Navegantes, que está fundeada defronte da escadinha do caes do Collegio, aonde poderão chamar o bote a qualquer hora.

— Vende-se uma escrava de meia idade, acostumada a vender na rua: na rua da Conceição da Boa-vista, no armazem do Rufino.

= Vende-se fumo em folha da Bahia, proprio para charutos, por preço commodo; no armazem do Braguez junto ao arco da Conceição.

— Vendem-se o Panorama encadernado, de 1841, cartas de Heloisa e Abailard, Estevinho Gonçalves, as mãis rivaes, ou a calumnia, e o Moseu Pittoresco; na rua do Rangel n. 81.

— Vende-se uma venda na rua do Calderreiro, esquina que volta para a maré, com muito poucos fundos; na praça da Boa-vista, n. 14, adverte-se que he muito boa para vender para terra.

— Vende-se azeite de carrapato a 1600 a canada, e á 220 a garrafa, 3 caixilhos envidraçados, proprios para armação de loja; na rua do Livramento, n. 11; assim como precisa-se de officiaes de sapateiro.

= Vende-se um negro de 30 annos, com officio de serrador, e faz telhas, tijolos, e tudo o mais tendente a olaria, bom trabalhador de enchada e machado, e optimo para o serviço de engenho por ter muita pratica: na rua Nova, loja n. 9.

— Vendem-se manteiga ingleza a 800, e franceza a 640, e de tempero a 240, chá isson a 2560, caixões com doce de goiaba grandes e pequenos, vinho branco de Lisboa engarrafado e de feitoria a 900 rs. a garrafa, e outros muitos generos por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 52.

— Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade, e farellos em saccas grandes: na rua do Trapiche, n. 19, casa de J. O. Elster.

— Vende-se um famoso burro hespanhol, proprio para tirar casta: na rua do Crespo loja do Sr. Santos Neves.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua do Rozario da Boa-vista, n. 6, e a outra na rua da Aurora n. 38; quem as pretender annuncie.

= Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, que corre impreterivelmente no dia 20 do corrente: na loja da viuva de Burgos.

— Vende-se uma porção de terras no Brejo da Madre de Deos, intitulada S. Maria, pelo rio Taboca abaixo, e que vai pelo caminho a cima até a estrada real; na Camboa do Carmo n. 19, primeiro andar.

- Vende-se o Archivo theatral de n. 1 a 39, com pouco uso, e 10 ditos da biblioteca dramatica, um dito do captivo de Fez, por preço commodo; na rua da Camboa do Carmo, n. 19.

— Vendem-se pannos pretos e de cores a 3200 e a 4500 o covado, cambraia bordadas de côr com vara de largo e flores grandes, proprios para cortinados a 720 a vara, lencinhos pintados para mão de senhora, meias finas para ditas e meninas, lencos roxos pintados que não desbotão a 140, meias cruas mui encorpadas para homem, a 300 rs. o par, panno de algodão da terra em grandes e pequenas porções a 230 a vara; na rua do Crespo, loja n. 23.

— Vende-se um sobradinho de um andar, que rende 16,000 rs. mensaes, por haver precisão de um conto de reis, e não se duvida deixar em poder do comprador o restante; quem pretender annuncie.

- Vende-se um bom quartão novo, ou troca-se por tijolos de alvenaria grossa; assim como uma casa meia-agoa, e um terreno ja atterrado com 25 palmos de frente, na rua Imperial, n. 167.

= Vendem-se chitas finas em retalho a 120 e 160 o covado: na rua do Queimado, loja de Carioca & Sette, n. 25.

— Vendem-se travejamentos e linhas de madeira superior, de 36 a 50 palmos de comprimento, e grossura de 7 a 10 polegadas, na rua do Vigario, n. 3.

= Vendem-se chapeos do Chile de abas largas a 6$ rs., e de copa alta a 5000 rs., ditos de seda superiores, borzeguins gaspiados para homem e senhora, sapatos de lustro para homem, borzeguins de seda para senhora e meninas, sapatos de bezerro com palla para homem e meninos, botins e meios ditos de bezerro francez, e de Lisboa, sapatos de lustro para senhora e meninas, botins de lustro para meninos, espartilho para senhora e meninas a 1800, luvas de pellica com enfeites para senhora e meninas, ditas para homem, pentes de tartaruga, garrafas de agoa de colonia, lenços de seda para gravatas, meias de seda pretas e brancas para homem e senhora, e ditas de algodão para meninas; na praça da Independencia n. 11, 13 e 15.

- Vendem-se 2 escravos canoeiros e oleiros por 600,000 rs.: a tratar com Antonio da Silva Pimentel, com venda ao pé da ponte da Boa-vista.

= Vendem-se 22 libras de prata do Porto; no atterro da Boa-vista, loja de ourives, n. 57.

— Vende-se um par de mangas de vidro com seos competentes castiçaes tambem de vidro, tudo pelo preço de 8$: na travessa do Possinho n. 6.

— Vende-se uma morada de casa de 2 andares com sotão e quintal, na rua do Queimado, n. 24; a tratar na rua do Cabugá, loja de ourives n. 1.

= Vendem-se os Panoramas de 1837 a 1838, encadernados por 5000 rs., philosofo por amor, ou cartas de dous amantes a 1600, cartas de Echo a Narciso por 1000 rs., Romance de Voltaire por 320, tudo em muito bom estado; na rua Nova, n. 31.

= Vendem-se uma escrava de nação, de 20 annos, engomma e cozinha; e um escravo bom canoeiro: na rua Direita, n. 3.

= Vende-se uma canoa grande bem construida, de carga de mil tijolos de alvenaria: na rua da Praia do Caldereiro, casa do Amorim.

= Vendem-se uma duzia de cadeiras americanas em bom estado, uma cama de solteiro, moderna e de condurù, um deposito para azeite de carrapato, um flandres com medidas e funil, tudo por preço commodo; na rua de S. Amaro, n. 24.

= Vendem-se uma negra de nação Rebollo, cozinheira e lavadeira, por 350$ rs.; um preto velho por 120$ rs.; e redes ultimamente chegadas do Maranhão, proprias para tipoia; na rua da Conceição da Boa-vista, n. 26.

= No Recife rua da Cruz escriptorio de José Antonio Gomes Junior, n 23, vendem-se saccas com alqueire de farinha de mandioca muito fina e alva, feita na Muribeca, por preço commodo.

= Vendem-se pares de sapatos para meninos a 300 e 320 rs., chinellas de marroquim a 1600, sapatos de marroquim para senhora a 800, 960, e 1000 rs., ditos de duraque a 1$ rs., indispensaveis para meninas, que representão jarros a 400 rs., luvas de seda compridas a 1000 rs., colletes de setim de Macau a 4500; na loja da viuva do Burgos.

= Vende-se um sitio no lugar dos Affogados denominado Barros, o qual foi de Francisco Nicoláo de Pontes, vende-se em conta para pagamento do Sr. Dr. Francisco Domingues da Silva; trata-se na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 3 ou 4.

— Em casa de Bolli & Chavannes, na rua da Cruz, n. 40, tem para vender, uma burra de ferro, e alguns bahus de madeira, e tambem alguns lustres de bronze dourados, e lampadas para salas, escadas, de muito bom gosto, com os vidros competentes, proprios para casa de baile, concertos, theatros e salões.

— Vendem-se taxas de ferro batido e coado, em sortimento, por preço barato, para saldar contas; na rua do Vigario, n. 3, a fallar com Manoel Alves Guerra.

— Vende-se uma porção de cabeças de cachimbos grandes e meiões, je embarricados, por preco commodo. estes feitos modernos e bem lustrados; quem quizer annuncie.

Escravos fugidos.

= No dia 9 do corrente sendo mandado a recado de seu senhor, o pardo Joaquim, não voltou mais, julga-se ter fugido, por isso roga-se as authoridades policiaes, capitães de campo, o apprehendaõ, e levem-o a seu senhor Antonio José Pires, na rua do Queimado, n. 44, ou no sitio da Ponte de Uchôa da viuva do coronel Bento José da Costa; o qual he official de carpina, marcineiro, pintor, e bolieiro, he claro, tem falta de dentes, e tambem lhe faltaõ as unhas dos dedos grandes dos pés; levou vestido calças e jaqueta branca, 1 bahu de madeira pintado de azul com frisos mais claros, onde levava entre outras peças um casacão de acompanhar no carro, calças e jaqueta de panno azul fino, e ferramenta de carpina, e alguma de marcineiro; quem delle der noticia certa será bem recompensado.

= No dia 11 do corrente fugio a escrava Antonia Benedicta, crioula, de 24 annos, estatura regular, bastante preta, muito regrista, tem falta de dentes na frente, pernas zambas para fora e em uma dellas uma cicatriz, levou panno da costa azul, vestido de chila azul com uma saia de chila ja usada por cima; quem a pegar leve a rua larga do Rozario, em casa de João Manoel Rodrigues Vallença, que será gratificado.

— Manoel de nação Cabundá, alto, feio do rosto, cara comprida, costuma a embebedar-se, falla mal e muito devagar, he canoeiro, costuma aterrar viveiros, tendo tambem andado com um mascate pelo matto com fazendas, pode muito bem por lá estar, pois dizem fora visto em o Rio do Peixe. Antonio da Costa, muito alto, magro, olhos vermelhos e meios vesgos, he embarcadiço, por isso talvez ande embarcado. Satiro, cabra acabocolado, de 30 anos, feio do rosto e tristonho, de estatura baixa, e he pescador do alto; quem os pegar leve a rua do Vigario, n. 3, que terá de cada um 100$000 rs., sendo pegados nesta provincia, e em qualquer outra do Imperio 120$000 rs.

= Fugio a mais de 15 dias uma escrava crioula, de nome Josefa, tem umas costuras empoladas nas costas abaixo do talho do vestido, um pequeno talho no beiço superior, pés pequenos, secca do corpo; levou panno da costa com listras azues e encarnadas; quem a pegar leve a rua do Queimado, n. 14, que será gratificado.

Recife: na Typ. de M. F. de Faria. =1843